

José Guardado Moreira

**A MAGIA SOLAR**

*azulcobalto nova série*

2025 | 006

*Beauty is the creator of the universe.*

Emerson

## ABISMO

Quando o entardecer vem  
com passos de gazela  
e as constelações desenham  
arabescos na noite escura  
apenas o perfume do coração  
aflora o mistério da luz  
pairando no abismo da tela.

## LABOR

O labor do vento que no ventre  
desagua lento como água celeste  
traz da coisa única em chama  
latente que no corpo respira  
o espanto das estrelas nascendo  
no chão da salina o portento  
que acorda no espaço interno  
o luminoso da pérola viva.

## PALAVRA

Na margem do mar de bronze  
o casco de ferro encalha e fende  
na areia de cobre moldando  
o vaso fechado no fundo da terra  
onde a fusão da matéria celeste  
inspira o artesão sobre a valia  
da arte solar antes do começo  
e da ascensão sideral do astro  
na estepe longínqua e vazia  
erguendo o pórtico diurno  
de batente duplo e cristalino  
ornado de órbitas em safira  
E ao rodar o anel dourado  
o viajante recebe a palavra  
que ao tempo diz nada  
mas que no coração ressoa  
em diapasão de oitavas  
acima e abaixo das esferas  
animadas pelo fluxo constante  
da paixão alada abraçando  
em solfejo o que é imutável.

## MATRIZ

O estado natural condensa  
no seu poder de atracção a luz  
na caverna da substância ígnea  
que lesta dissolve a lentidão cativa  
presa no labirinto circular da mente  
gerando do sem forma em repouso  
a água viva em poção de estrelas  
magma de ouro respirando a matriz.

## TRONO

As faces sólidas limpas e claras  
do cubo de basalto negro escondem  
sob o dossel das constelações raras  
a constância da vontade aérea  
em consumar no chão do corpo  
o acto plutónico e ardente  
nascido da semente abismada  
na trajectória vinda de dentro  
onde a ignição solar presente  
na mais pura densidade leva  
a imperiosa expansão do ardor  
ao poço do tempo solvendo  
a vaga e brumosa miragem  
que no coração funde a névoa  
ao verdadeiro sem o hesitar  
da paixão unindo as órbitas  
lentas à rapidez do relâmpago  
no trono da coisa incriada.

## ÁGAPE

Toma nas mãos as oferendas  
que se rendem aos teus dedos  
e na cintilação do olhar recebe  
a grinalda de papoilas e espigas  
verdes flores de asas amarelas  
e violetas da mais celeste beleza  
coroada de mel e colmeias voando  
sobre o mar profundo do corpo  
onde aporta cansado e lento  
e de coração exausto de tempestades  
e enganos tecidos em fios crus  
de silêncio falando em surdina  
de outra vida ainda perdida  
entre muros de pedra caída  
e sombras fantasma barrando  
a vontade ao desejo cativo vendo  
no centro oculto da távola de pedra  
a taça em chamas que da paixão medra  
enlaçando nos braços como serpentes  
o canto que em júbilo solar expande  
a água nascente solvente e pura.

## ESCADA

A escada sem degraus desce  
do poço à ameia sombria  
subindo da cúpula ao fundo  
onde jaz a torre morta e esquecida  
no fugaz fantasma do tempo  
a porta cerrando a libertação  
enquanto a chave esquecida  
reluz no pó triste do coração  
esperando que alguém a resgate  
com um olhar de chama alada  
e o sopro do contentamento  
A espada alada paira na água  
e incendeia o veludo e a seda  
da margem profunda atraindo  
o orvalho espesso da madrugada  
em pétalas de coral vermelho  
para da concha fechada extrair  
o cintilar repentino da pérola  
que a boca desvenda no fluxo  
da ondulação permanente.

## DÁDIVA

O vaso redondo e transparente  
selado no chão fechado  
recebe a dádiva do pneuma  
pleno de cintilações áureas  
da subtil matéria solar  
em cascatas de eternidade  
diluindo o tempo em gotas  
de orvalho que a manhã evapora  
no infinito espaço colapsado  
num ponto sem dimensão  
onde nasce o embrião alado  
que pela energia subtil flui  
respirando a imensa espiral  
da luminosa e clara realidade.

- Põe a tua casa em ordem, porque vais morrer  
CARLOS ALBERTO MACHADO
- Os que não caem como Ícaro  
CATARINA COSTA
- Escrevo por vingança à morte  
CLÁUDIA LUCAS CHÉU
- Estância do sino coberto  
DINIS CONEFREY
- O silêncio num campo cantado pelo vento  
FERNANDO MACHADO SILVA
- Última refeição antes de mim  
FILIPE HOMEM FONSECA
- A magia solar  
JOSÉ GUARDADO MOREIRA
- De súbito no avesso da memória  
MIGUEL SERRAS PEREIRA
- Na companhia das ilhas  
SEBASTIÃO BELFORT CERQUEIRA
- Conteiras. Este caminho de festa  
VITOR TEVES

**azulcobalto nova série**

2025 | 005

# **José Guardado Moreira**

## **A MAGIA SOLAR**

© Autor e Companhia das Ilhas

**Edição 006**

1.ª edição JUNHO de 2025

1.ª tiragem JUNHO de 2025

**Design gráfico e paginação CAM**

### **Fontes**

Corpo do texto Swift

Outros elementos Geliat ■ Myriad Pro ■ Quick Sand

**Impressão e acabamentos** EUROPRESS, INDÚSTRIA GRÁFICA

**Depósito legal** 549 616 / 25

**ISBN** 978-989-9154-65-0



COMPANHIA  
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3

9930-149 LAJES DO PICO

Telefones ■ Rede móvel: 912 553 059 | 917 391 275 ■ Rede fixa: 292 672 748

companhiadasilhas.lda@gmail.com

[www.companhiadasilhas.pt](http://www.companhiadasilhas.pt)